



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14669 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

**A IDENTIDADE DO ALUNO JOVEM E ADULTO A PARTIR DOS LIVROS DIDÁTICOS DA EJA**

Francisca da Silva Cruz - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Thaise da Silva - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

**A IDENTIDADE DO ALUNO JOVEM E ADULTO A PARTIR DOS LIVROS DIDÁTICOS DA EJA**

**Introdução**

O presente estudo apresenta resultados preliminares da tese de doutorado em construção intitulada *Os discursos sobre a Educação de Jovens e Adultos nos Livros Didáticos da EJA*. Para este trabalho foram analisados dois livros que compõem o *corpus* da investigação que é constituído por uma coleção com quatro livros intitulados: *A caminho do conhecimento – Educação de Jovens e Adultos* (Etapa 1, 2, 3 e 4) da editora Dinâmica. Este estudo tem o objetivo de analisar como a identidade cultural do aluno jovem e adulto é construída a partir dos discursos presentes no livro didático de Língua Portuguesa da EJA.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade de ensino que visa ofertar ensino para as pessoas que não concluíram a educação básica na idade prevista pela legislação. Sua trajetória é marcada por vários movimentos e campanhas descontínuos que não lograram o resultado esperado ou que foram interrompidos por questões políticas.

Este estudo se insere no campo teórico dos Estudos Culturais, que abrigam discussões nas mais diversas áreas do conhecimento. Hall (2013, p.221) pontua que “os estudos culturais abarcam discursos múltiplos, bem como numerosas histórias distintas”, o que vem refletir múltiplas narrativas culturais e perspectivas. Costa, Silveira e Sommer (2003, p.54) afirmam

que os Estudos Culturais em Educação representam uma ressignificação do campo pedagógico, “em que questões como cultura, identidade, discurso e representação passam a ocupar, de forma articulada, o primeiro plano da cena pedagógica.”

Para esse campo teórico, os artefatos analisados, no caso os livros didáticos, apresentam discursos que constroem identidades. Hall (1997, p.23-24) chama a atenção para um fato relacionado à abrangência da cultura e que deve ser considerado: “a centralidade da cultura na constituição da subjetividade, da própria identidade e da pessoa como ator social”. Ela deixa de lado o sentido unitário e elitista para ser plural, isso permite buscar nos livros didáticos da EJA as formas de representação que acabam por constituir a identidade dos alunos dessa modalidade de ensino.

Assim, toda atividade humana, toda forma de organização das sociedades e relação social se inserem no campo da cultura. Logo, entende-se que os livros didáticos não são meramente uma representação da cultura, mas são produzidos por ela.

Nesse contexto, importa ressaltar o conceito de identidade apresentado por Silva (2014, p.96): “A identidade é uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo [...] é instável, contraditória, fragmentada, inconsistente, inacabada”. O autor afirma que identidade e diferença são inseparáveis e resultantes de atos de criação linguística, são fabricadas pelos indivíduos no contexto das relações culturais e sociais.

A metodologia utilizada para a realização deste estudo apresenta uma abordagem qualitativa de cunho documental, utilizando a análise textual associada à análise do discurso para análise dos dados.

### **Construindo a identidade do estudante da EJA**

Este estudo apresenta resultados preliminares da categoria de análise *Bom aluno*. Para isso, como já mencionado, foram analisados dois livros que compõem uma coleção destinada à Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental, de autoria de Herman Wagner de Freitas Regis, doutor em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco, possui Mestrado em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis e graduação em Letras pela Universidade Federal do Ceará.

Sobre o material analisado, o volume 1 *A caminho do conhecimento - Educação de Jovens e Adultos* (Etapa 1) é destinado para o 1º, 2º e 3º ano. Está organizado em quatro unidades, distribuídas para a disciplina de Língua Portuguesa, Matemática e Material de Apoio. O volume 2 *A caminho do conhecimento - Educação de Jovens e Adultos* (Etapa 2) corresponde ao 4º e 5º ano. Traz conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia. Analisou-se a parte de Língua Portuguesa nos dois livros.

Ao olhar para os gêneros textuais apresentados nos artefatos analisados que compõe a categoria de análise Bom aluno, foram selecionados dois deles para este estudo.

Iniciou-se a análise com o poema *Escola*, de Herman Regis, no livro etapa 1. O texto está estruturado em 4 quartetos. Nele percebeu-se a presença do discurso do “mito da alfabetização”. Essa visão coloca o alfabetismo como fator responsável pelo crescimento pessoal e econômico do país. Silva (2012, p. 93) pontua que “uma vez criado o termo alfabetismo, esse se generalizou por meio da invenção do ‘mito do alfabetismo’” estudado e desconstruído por Graff (1995) e Cook Gumperz (2008). Para Graff (1995) o mito está relacionado à noção de que o alfabetismo é responsável pelo desenvolvimento social, econômico e individual.

O primeiro verso do poema “A escola é lugar de conhecimento” já expressa a importância dada à escola como lugar de aquisição de conhecimento, a partir daí, nos versos “De um constante crescer/ De avanço e desenvolvimento”, o autor infere a noção de que a busca pelo saber é responsável pelo avanço e desenvolvimento do país.

Sabe-se que leitura e escrita estão presentes em boa parte das situações de convívio e interação social e o uso da linguagem exige das pessoas competências cada vez mais aprimoradas. O poema analisado apresenta a ideia de que o crescimento e o progresso da nação brasileira dependem de cidadãos escolarizados. A partir do discurso presente neste poema, a escola é representada como o elemento que possibilita ao aluno o seu desenvolvimento cognitivo através da aquisição do saber, tornando-o responsável pelo progresso da nação.

Os alunos da EJA, ao chegarem à escola, já trazem consigo uma bagagem de conhecimentos adquiridos fora do contexto de sala de aula. Sendo improvável pensar em uma ação educativa para esses sujeitos sem considerar os conhecimentos que eles já possuem. Dessa forma, não se pode pensar a escola como sendo único espaço de aquisição de saber. Cook-Gumperz (2008) não descarta a importância da educação para o desenvolvimento de uma sociedade, mas enfatiza que ela não é a única responsável por esse processo.

O autor do poema no verso “O aluno é o respeitado cidadão” expressa a ideia de que frequentar uma sala de aula, estudar é fator determinante para o progresso do país e para o crescimento pessoal. Assim, é atribuído à escola o papel de preparar cidadãos competentes e responsáveis pelo futuro da nação. No verso: “E sabe que estudar é tudo”, o autor atribui ao estudo todas as expectativas de crescimento do indivíduo escolarizado e, conseqüentemente, o fracasso daquele que não é.

Prosseguindo com a análise, o texto seguinte é uma história em quadrinho presente no livro 2. Nessa narrativa se utilizam recursos verbais e não verbais para contar uma história. Silva (2013, p.198) pondera que “o poder de narrar está estreitamente ligado à produção de nossas identidades sociais”. Por meio das narrativas, as relações de poder fixam identidades de grupos subalternos e também podem firmar identidades diferentes das estabelecidas.

O texto é composto por quatro quadrinhos com dois personagens, sendo um que ocupa o cargo de empregado, com o nome de João, e outro é o chefe. As imagens evidenciam que temos dois grupos sociais representados nessa história: empregado e chefe/possível empregador. Eles são marcados pela diferença, que estabelece e reforça a relação de poder existente entre eles. Silva (2013, p.194) pondera que “é através do processo de construção de diferenças que nós nos tornamos ‘nós’ e eles, ‘eles’, é em oposição à categoria ‘negro’ que a de ‘branco’ é construída”. Nesse sentido, pode-se dizer que é em oposição à categoria “empregado” que a de “chefe” existe.

Analisando as ilustrações, percebe-se que a imagem do chefe é construída por um homem vestido de terno, que se encontra sentado em uma mesa, lendo um livro ou revista, provavelmente em um escritório; essa imagem constrói a ideia de um homem escolarizado e/ou que o poder está relacionado ao nível de escolarização que a pessoa possui; já a imagem do empregado é construída com um homem vestido com uma camisa e que está em pé diante do chefe. Desse modo, pode-se dizer que as ilustrações analisadas são representações de grupos sociais e de culturas em determinado contexto histórico. O diálogo presente no texto apresenta um adulto trabalhador que deseja voltar a estudar com o objetivo de melhorar a sua condição social e financeira, provavelmente essa é a expectativa dos alunos da EJA. No último quadrinho, na fala do chefe: “Excelente, João! Precisamos estudar não só para ter um bom salário, mas também para adquirir boa educação em todos os sentidos”, observa-se o discurso que, infelizmente, ainda circula na sociedade de que a escolarização proporciona boa educação ao indivíduo e que quem não frequenta ou frequentou uma escola não possui essa qualidade. Esse discurso estigmatiza as pessoas não escolarizadas ou com pouca escolarização como incultas, incapazes, ignorando todas as formas de aquisição de saber fora dos espaços escolares.

### **Considerações finais**

Sendo assim, pode-se concluir que os gêneros textuais analisados apresentam discursos que reforçam o mito da alfabetização, atribuindo à escolarização a responsabilidade pelo desenvolvimento da nação e o crescimento pessoal e financeiro do indivíduo.

Esse discurso identifica o aluno da EJA como um indivíduo não escolarizado e que, por essa condição, é um ser inculto, incapaz, por essa razão ele busca na escola sua inserção ou uma melhor colocação no mercado de trabalho através dos estudos. A partir desse discurso, foi possível perceber que ele se distancia da concepção de uma educação que valoriza os saberes do indivíduo, pois a ideia apresentada de sujeito sem estudo é de que ele não possui nenhum conhecimento, desconsiderando os saberes que os alunos da EJA já adquiriram fora dos espaços escolares, reforçando o “mito do alfabetismo” e o preconceito contra a pessoa analfabeta e/ou com pouca escolarização.

**Palavras-Chave:** Educação de Jovens e Adultos. Estudos Culturais. Discursos.

Escolarização.

## REFERÊNCIAS

COOK-GUMPERZ, Jenny. A construção social da alfabetização. *In*: COOK-GUMPERZ, Jenny. **A construção social da alfabetização**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA Rosa Hessel; SOMMER, Luís Henrique. Estudos culturais, educação e pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**. nº23, maio/jun/jul/ago. 2003.

GRAFF, Harvey J. O mito do analfabetismo. **Teoria & Educação**. Porto Alegre, n.2, p.30-64, 1995.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**. Jul./dez.; 1997, p.15-46.

\_\_\_\_\_. Estudos Culturais e seu legado teórico. *In*: Hall, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. (Organização Liv Sovik; Tradução Adelaine La Guardia Resende). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013, p.219-240.

REGIS, Herman Wagner de Freitas. **A Caminho do Conhecimento – Educação de Jovens e Adultos**. Fortaleza: Editora Dinâmica, 2021, 1ª etapa.

\_\_\_\_\_. **A Caminho do Conhecimento – Educação de Jovens e Adultos**. Fortaleza: Editora Dinâmica, 2020, 2ª etapa.

SILVA, Thaise. **Os “novos” discursos sobre alfabetização em análise: os livros de 1º ano do Ensino Fundamental de nove anos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2010)**. Orientadora: Iole Maria Faviero Trindade. 2012. 282 f. Tese. (Programa de Pós-graduação em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

\_\_\_\_\_. **Currículo e identidade social: territórios contestados**. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Alienígenas na sala de aula**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2013.